



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019

A NATUREZA DA RELAÇÃO SUJEITO OBJETO EM DESCARTES

Amanda Ataíde dos Santos¹

José Portugal Ramos dos Santos²

PALAVRAS-CHAVE: Descartes; sujeito; objeto.

INTRODUÇÃO

Faremos uso das obras de críticos e comentadores, analisando e comparando com o texto do autor afim de pensar os possíveis problemas da teoria do conhecimento cartesiana a partir da relação sujeito e objeto. Para que isso seja possível é preciso seguir uma cadeia de conceitos que se entrelaçam formando o sistema cartesiano, é necessário tratar então as noções de conhecimento empírico, dúvida, cogito, sujeito, objeto, sentidos e extensão.

Tomaremos como base principal a obra, *Meditações para a filosofia primeira*, nesse texto Descartes trata de questões essenciais a nosso tema, mais especificamente sobre a natureza do conhecimento e as relações entre sujeito e objeto. Segundo Descartes, todas as opiniões que obteve até sua época foram fornecidas através dos sentidos e da experiência, ou seja, por via empírica, de acordo com o autor uma via frágil e duvidosa incapaz de alcançar o conhecimento verdadeiro, tomá-lo como base ou fundamentar as ciências. Para tratar deste modo de conhecer na doutrina cartesiana, é necessário analisar principalmente os conceitos de sentidos e dúvida.

A questão acerca da dúvida aqui não se trata de um ceticismo ou apenas a negação do conhecimento sensível. Muito além disso, a dúvida cartesiana tem um papel lógico extremamente importante na estrutura do método. Nesta concepção, a verdade deve ser necessariamente universal e passível de demonstração, do contrário, seria apenas um ato de fé, algo em que se acredita mas não se pode demonstrar. É pensando nisto, que Descartes desenvolve um método capaz de alcançar a verdade e demonstra-la matematicamente.

A partir da primeira meditação, o autor faz uso da dúvida como um caminho para chegar à uma primeira verdade capaz de assegurar todas as demais. O objetivo é levantar questionamentos sobre tudo que teve como base de seu conhecimento até então, para livrar-se dos preconceitos e construir uma base sólida para o conhecimento científico através da verdade, ou seja, através daquilo que já não se pode mais duvidar.

Tendo em vista a importância do autor como um marco da filosofia moderna, e a sua influência ainda atual em diferentes áreas da filosofia, nossa pesquisa pretende caminhar em meio à análise e investigação dos conceitos cartesianos, considerando as críticas e a herança cartesiana das discussões ainda recorrentes no pensamento filosófico. Portanto, o âmbito da pesquisa insere-se no seio da tradição da história da filosofia, o que é plenamente consoante com o trabalho desenvolvido pelo orientador na UEFS.

¹ Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: amandaataide@hotmail.com

². Orientador, DCHF, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: domluso@gmail.com

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

O método da pesquisa é fundamentalmente teórico. Sendo assim, a fundamentação teórica utilizada no trabalho será pautada em algumas fontes primárias da bibliografia de Descartes e, em fontes bibliográficas secundárias que tratam, sobretudo, a respeito do tema do método, da metafísica e da teoria do conhecimento cartesiana.

Além disso, conto com apoio do Grupo de Estudos "Revoluções científicas nos séculos XVI e XVII: origens e ressonâncias do método proposto por Descartes em 1637", constituído pela equipe de professores em conjunto com alunos de iniciação científica e alunos voluntários que se interessem em seguir uma rotina de produção de conhecimento sobre os temas relativos a este projeto. No grupo de estudos tenho a oportunidade de receber orientação, debater assuntos pertinentes que digam respeito diretamente com o objetivo do meu plano de trabalho e receber críticas e sugestões para a minha pesquisa.

A execução da pesquisa conta com a infraestrutura do NEF\UEFS, de maneira que não necessita de recursos financeiros. Em relação ao material bibliográfico indispensável à pesquisa, será adquirido com recursos do próprio coordenador do projeto ou acessado à Biblioteca da UEFS.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Analisando obras de críticos e comentadores e comparando com o texto do autor, discutiremos como se dá a teoria do conhecimento cartesiana a partir da relação sujeito e objeto. Para que isso seja possível é necessário tratar as noções de conhecimento empírico, dúvida, cogito, substância, sujeito, objeto, sentidos e extensão.

Tomaremos como base principal a obra *Meditações para a filosofia primeira*, de acordo com Descartes nesse texto todas as opiniões que obteve até sua época foram fornecidas através dos sentidos e da experiência, ou seja, por via empírica. Ao questionar a base do conhecimento tradicional fundamentada na experiência empírica, Descartes elabora o argumento da dúvida como uma das peças fundamentais para sua teoria. Através dessa argumentação, o autor prova a fragilidade dos sentidos como fonte de conhecimento, elabora o argumento do cogito e prova a existência do mesmo criando o que seria o chamado “dualismo cartesiano” dividindo o sujeito em duas substâncias. Para alcançar a certeza do cogito, Descartes através da dúvida questiona o que lhe é apresentado pelos sentidos e aprofundando ainda mais a investigação, desenvolve o argumento do *Deus enganador*, a saber, esse é um dos exemplos mais importantes a respeito da dúvida cartesiana, e essencial em sua argumentação sobre a certeza do cogito.

Descartes defende também que o homem é formado por duas substâncias distintas, são elas a *res cogitans* ou coisa pensante, e a *res extensa* ou coisa extensa. Nesse pensamento, o cogito ou razão teria um grau mais elevado de perfeição, diferente daquilo que é extenso e relacionado ao corpo e aos sentidos, que como demonstramos acima para o autor são coisas de conhecimento incerto e duvidoso. Dessa maneira, Descartes atribui ao sujeito como ser acima de tudo racional, o poder de operar por meio da razão e fundamentar as ciências através o conhecimento verdadeiro. É esta questão sobre a primazia do sujeito e os modos da substância que mais interessa a nossa investigação. Analisando atentamente os conceitos e argumentos cartesianos, procuramos entender a natureza da relação entre diferentes substâncias, considerando a

autonomia da razão diante dos demais atributos do sujeito e a fragilidade de tudo aquilo que advém da extensão e dos sentidos.

Considerando os escritos de Gueroult e Alquié, dois comentadores de Descartes que abordam a questão de nosso tema, podemos pensar que existem duas interpretações diferentes quando se trata do modo de conhecer e a relação entre as duas substâncias que compõem o sujeito. Por um lado, Gueroult aponta a afirmação de Descartes sobre a não exclusão dos sentidos, porém insiste que para alcançar o conhecimento verdadeiro, é necessário afastar-se das sensações e de tudo que é apreendido através da extensão. Por outro lado, Alquié a partir das próprias obras de Descartes, afirma "...depois de ter sido concebido a título de puro espírito, o pensamento descobre-se ligado, de forma mais íntima, a um corpo vivido e presente, a um corpo no qual não estou apenas albergado como um piloto no seu navio." (Alquié, 1986). Para ele, corpo e matéria são sim fontes de obscuridade e incompreensão, por isso, passível ao erro, no entanto, é ainda parte que compõem o sujeito, e suas paixões provenientes dos sentidos ainda operam em algum modo junto ao que se conhece. É como matéria física e, sobretudo, como matéria desse corpo em que o nosso espírito está encarnado. Porque nada é mais difícil de conceber do que a encarnação, e do que a relação entre as duas substâncias que nos constituem (1986). De acordo com Alquié, mais uma vez, a ordem do ser e a do conhecer se separam. Na ordem do conhecer, não se pode deixar de pensar à parte, clara e distintamente, a alma e o corpo. Mas não se pode atingir o homem real, esse «verdadeiro homem», cuja noção Descartes sempre manteve intacta e que, é verdadeiramente ser e não encontro (1986).

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A pesquisa permite investigar e conhecer cuidadosamente os principais conceitos cartesianos, no que diz respeito a teoria do conhecimento de Descartes e a relação sujeito e objeto, trabalhando o pensamento crítico e filosófico. Além disso, foi possível agregar conhecimento teórico em contato com as principais obras do autor, exercitar a escrita e investigar textos clássicos e seus principais comentadores.

Penso que a pesquisa proporciona meu desenvolvimento acadêmico bem como aprimora as habilidades de leitura, interpretação e produção de texto. No âmbito da filosofia, consegui uma maior profundidade e amplitude de visão no que se refere ao pensamento cartesiano e a influência de suas idéias para a filosofia e ciência moderna.

No que diz respeito a questão principal, foram investigados os conceitos essenciais à teoria do conhecimento cartesiana, em especial a sua principal obra de metafísica, *Meditações para a filosofia primeira*, onde foi explorado a questão da dúvida como parte do processo de descoberta do cogito e em seguida os modos da substância. De um modo geral a proposta inicial foi satisfatória e os resultados obtidos foram condizentes.

REFERÊNCIAS

Fontes primárias (obras de Descartes):

DESCARTES, René. **Discurso do método**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Tradução de Maria Ermantina Galvão.

_____. **Carta de René Descartes a Marin Mersenne**. *Scientiae Studia*, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 87-92, mar. 2003. ISSN 2316-8994. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ss/article/view/10964>>. Acesso em: 19 aug. 2016. doi:<http://dx.doi.org/10.1590/S1678-31662003000100008>.

_____. **Regras Para a Direção do Espírito**. Lisboa: Edições 70.

_____. **Meditações Metafísicas**. São Paulo: Abril Cultura, 1973.

_____. **Oeuvres de Descartes**. Paris: Librairie Philosophique J. Vrin. 1996. 11 vol. Publiées par Charles Adam e Paul Tannery.

Obras secundárias:

ALLARD, Jean-Louis. **Le mathématisme de Descartes**. Ottawa, Ed. Ottawa, 1963.

ALQUIÉ, Ferdinand. **A Filosofia de Descartes**. Tradução de Rodrigues Martins. Lisboa: Editorial Presença, 1986.

BEYSSADE, Jean-Marie. **Études sur Descartes**. Paris: Éditions du Seuil, 2001.

BEYSSADE, Michelle. **Descartes**. Tradução de João Gama. Lisboa: Edições 70, 1989.

CHIAPPIN, José R. N. ; LEISTER, Ana Carolina. **A reconstrução racional do programa de pesquisa do racionalismo clássico: a vertente intelectualista cartesiana**. *Princípios: Revista de Filosofia*, 01 July 2015, Vol.20(33), pp.583-623.

COTTINGHAM, John. **Dicionário Descartes**. Tradução de Helena Martins. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.

FORLIN, Enéias. **O papel da dúvida metafísica no processo de constituição do cogito**. São Paulo: Associação Editorial Humanistas, 2004.

GUEROULT, Martial. **Descartes Selon L'Ordre des Raisons**. Paris: Aubier. v. I e v. II, 1968.

SALES, Benes. **A polissemia do sujeito cartesiano**. *Princípios: Revista de Filosofia*, 01 December 2007, Vol.14(22), pp.79-92.

SILVA, F. L. **Descartes: a metafísica da modernidade**. São Paulo: Moderna, 1993.